

## **A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA EM UMA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS: A VISÃO DA FAMÍLIA**

Maria do Carmo da Costa

**RESUMO:** A APAE é uma instituição filantrópica de caráter educacional, cultural e sem fins lucrativos. A proposta de tratamento do setor de fisioterapia tem como objetivo realizar anamnese e exame físico, identificando as limitações do paciente, para elaboração de laudo diagnóstico e programação terapêutica, reabilita-lo para alcançar os padrões de normalidade e funcionalidade, tendo como base o desenvolvimento neuropsicomotor normal. O presente estudo teve como objetivo analisar de acordo com a visão da família a importância da fisioterapia na instituição. Este estudo do ponto de vista de sua natureza enquadrando-se em uma pesquisa de campo, com abordagem quantitativa e com objetivo exploratório, envolvendo técnicas padronizadas de coletas de dados, através de uma avaliação com questões objetivas direcionadas com perguntas aos pais ou cuidadores pela criança. Participaram da pesquisa pais e/ou cuidadores, na qual observamos prevalência do gênero feminino nos cuidados com as crianças, foram mostrados resultados que a fisioterapia realizada na APAE é de fundamental importância uma vez que todas as crianças que receberam atendimento apresentaram evolução satisfatória em seu desenvolvimento. Sugere-se o desenvolvimento de mais estudos para aprofundar o conhecimento sobre os efeitos da fisioterapia na criança portadora de deficiência.

**PALAVRAS CHAVE:** Fisioterapia, Família, APAE.

**ABSTRACT:** APAE is a philanthropic institution of educational, cultural and non-profit. The proposed treatment therapy sector aims to make history and physical examination, identifying the limitations of the patient, for the preparation of diagnosis and treatment planning report, rehabilitates it to meet the standards of normality and functionality, based on the neurodevelopment normal. This study aimed to analyze according to family viewing the importance of physiotherapy in the institution. This study from the point of view of their nature framed in a field research with a quantitative approach and exploratory objective, involving standard techniques of data collection through an evaluation with objective questions with questions directed to parents or carers for the child . The participants were parents and / or caregivers, in which we observed prevalence of females in the care of children, results were shown that physical therapy performed in APAE is of fundamental importance since all children who attended showed great improvement in their development . The development is suggested more studies to deepen the knowledge about the effects of physiotherapy on disabled child.

**KEYWORDS:** Physical Therapy, Family, APAE.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Estatuto da Federação Nacional das APAEs (FENAPAEs, 2011), a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) é uma instituição filantrópica de caráter educacional, cultural e assistencial sem fins lucrativos. O movimento Apaeano é formado por uma grande rede, constituída por pais, amigos, pessoas com deficiência, voluntários, profissionais e instituições parceiras – públicas e privadas – para a promoção e defesa dos direitos de cidadania da pessoa com deficiência e a sua inclusão social.

Caracteriza-se por ser uma organização social, cujo objetivo principal é promover a atenção integral à pessoa com deficiência, prioritariamente aquela com deficiência intelectual e múltipla. Atualmente o movimento congrega a Fenapaes – Federação Nacional das Apaes, 23 federações das Apaes nos estados e mais de Duas mil distribuídas em todo o país, que promovem atenção integral a cerca de 250.000 pessoas com deficiências. É o maior movimento social do Brasil e do mundo, na sua área de atuação (MAGALHÃES et al, 1997).

De acordo com as Classificações Brasileiras de Ocupações - CBO (2010), o exercício profissional do fisioterapeuta, compreende atender e avaliar as condições funcionais de pacientes e clientes utilizando protocolos e procedimentos específicos. A proposta de tratamento do setor de Fisioterapia na APAE conta com objetivos específicos: realizar anamnese e exame físico, identificar as limitações do cliente, elaborar laudo diagnóstico e programação terapêutica; reabilitar o cliente, alcançando os padrões de normalidade e funcionalidade tendo por base o desenvolvimento neuropsicomotor normal; prevenir ou minimizar a evolução de contraturas e deformidades, fator limitante da funcionalidade e da qualidade de vida; estimular as aptidões e o desenvolvimento neuromotor da criança dita de alto risco e intensificar a orientação aos pais e demais membros da família do cliente, da importância e continuidade do nosso trabalho terapêutico no âmbito familiar (PTA apud COFFITO, 2014).

Moura et al (2010) acrescenta que o processo de reabilitação alcança verdadeiro significado através da presença efetiva da família. A participação da família é de fundamental importância nesse processo, pois é ela que domina o conhecimento da rotina da criança, de suas necessidades, dificuldades e vontades.

Segundo Knoche et al (2006) sem a participação familiar, a intervenção tende a não alcançar o sucesso desejado, e os poucos efeitos atingidos ficam propensos a desaparecer quando a intervenção é descontinuada. Destaca-se assim, o processo de interação da criança em seu ambiente, como mecanismo responsável pelo seu desenvolvimento.

Diante do contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar de acordo com a visão da família a importância da Fisioterapia na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais.

## 2 METODOLOGIA

O referido estudo enquadrou-se como uma pesquisa de campo, de natureza aplicada, com abordagem quantitativa e com objetivos exploratórios. Foi escolhida como cenário da presente pesquisa uma Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) localizada em Caicó, cidade do interior do Rio Grande do Norte. Tendo início a aplicação da pesquisa durante o segundo semestre de 2014, após aprovação do Trabalho pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos (FIP) sob nº CAAE 31100814.4.0000.5181.

O estudo foi constituído por responsáveis de crianças que estavam em tratamento no setor de Fisioterapia da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) na cidade escolhida. A amostra foi composta por 25 pais/cuidador dessas crianças sendo 2 do gênero masculino e 23 do gênero feminino, com idade, entre 16 a 62 anos, escolhidos aleatoriamente.

Para os critérios de inclusão necessitava que os pais tivessem filho portador de alguma deficiência, em tratamento de fisioterapia na referida instituição, para o inverso descartava-se os pais ou responsável que não assinavam o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (VER APÊNDICE A).

Tabela 1: Distribuição quanto a idade dos cuidadores.

Idade do cuidador					
	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Idade do cuidador	25	16,00	62,00	33,8000	9,44281
Valid N (listwise)	25				

Fonte: Dados da pesquisa.

Após assinar o TCLE, foi avaliado o conhecimento da família em relação à patologia e o tratamento de fisioterapia dos seus filhos portadores de deficiência, tendo em vista que a participação ativa dos pais durante o processo de intervenção, assegura a eficácia do plano de tratamento e integração social do filho com necessidade especial.

Os dados da caracterização da amostra foram obtidos através de uma entrevista semiestruturada com questões objetivas e direcionadas aos objetivos do estudo.

Em mãos os relatos dos pais/cuidadores, os dados foram analisados e discutidos entre a pesquisadora e a professora orientadora. Com base nos resultados obtidos, analisados de forma estrutural em uma abordagem apresentada por meios de quadros informativos, estatisticamente relevantes à luz da literatura pertinente ao tema e através do SPSS versão 17.0.

Como a pesquisa de levantamento envolveu seres humanos, seu protocolo foi enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) das Faculdades Integradas de Patos (FIP). Toda a pesquisa procedeu após o consentimento dos responsáveis dos participantes (VER ANEXO A).

### 3 RESULTADO E DISCUSSÕES

Participaram da pesquisa 25 pais/cuidadores dos quais 2 eram do gênero masculino (8%) e 23 do gênero feminino (92%) (Tabela 1).

Tabela 2: Distribuição quanto ao gênero dos cuidadores.

Gênero do cuidador				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Vali feminino	23	92,0	92,0	92,0
masculino	2	8,0	8,0	100,0
Total	25	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 3: Distribuição quanto ao gênero das crianças.

		Gênero da criança			
		Frequen- cy	Percent	Valid Percent	Cumula- tive Percent
Valid	Feminino	9	36,0	36,0	36,0
	masculino	16	64,0	64,0	100,0
	Total	25	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa.

Acordando com Coletto e Câmara (2009), que confirmam que as mães representam um número maior de cuidadores das crianças portadoras de doença crônica. A idade dos cuidadores variou de 16 a 62 anos, com média de 33 anos (Tabela 2).

Os resultados mostrados com relação ao gênero da criança, constatou-se que 16 crianças (64%) são do gênero masculino e 9 (36%) gênero feminino com idade entre 3 meses a 13 anos (Tabelas 3 e 4). Corroborando com estudo de Barbosa et al (2007), numa APAE de Campo Grande-MS, onde 58 crianças eram do gênero masculino e 28 do gênero feminino.

Tabela 4: Distribuição quanto a idade das crianças.

Idade da criança					
	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Idade da criança	25	0,3	13,00	5,8320	4,04678
Valid N (listwise)	25				

Fonte: Dados da pesquisa.

Em termos da descoberta da deficiência por parte dos pais/cuidadores, todas as crianças só foram identificadas a patologia após o nascimento, o que não condiz quando se diz que com o avanço da medicina e da tecnologia, é possível identificar determinadas deficiências antes mesmo do nascimento do bebê através de exames qualificados e de pouco ou nenhum risco, como: Amniocentese, punção de vilosidade coriônica, cardocentese, ultrassonografia. Infelizmente, sabe-se que no Brasil ainda não apresenta uma triagem

neonatal universal disponível em todos os Hospitais e Maternidades Públicas. Uma grande porcentagem de gestantes não tem acesso a um acompanhamento pré-natal eficiente.

Quando indagados qual a patologia da criança: 14 crianças (56%) têm Encefalopatia Crônica não Progressiva da Infância (PC), 02 Síndrome De Down (8%), 02 com Deficiência física (8%), 01 com Hidrocefalia (4%), 01 com Lesão do plexobraquial (4%), 01 com Ataxia/Telangiectasia (4%), 01 com Síndrome de backwith wiedman (4%), 01 com Deficiência visual (4%), 01 com AVE isquêmico (4%) e 01 com atraso no desenvolvimento (4%) (Tabela 5).

Tabela 5: Distribuição quanto a patologia das crianças

		Patologia da criança			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	ECNPI	14	56,0	56,0	56,0
	Síndrome de down	2	8,0	8,0	64,0
	Deficiência física	2	8,0	8,0	72,0
	Hidrocefalia	1	4,0	4,0	76,0
	Lesão plexo braquial	1	4,0	4,0	80,0
	Ataxia telangiectasia	1	4,0	4,0	84,0
	síndrome backwith wiedman	1	4,0	4,0	88,0
	deficiência visual	1	4,0	4,0	92,0
	Ave isquêmico	1	4,0	4,0	96,0
	Atraso no desenvolvimento	1	4,0	4,0	100,0
	Total	25	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa.

Esse estudo corroborou com Souza e Pires (2003), que dizem que uma das doenças mais prevalentes na infância é a Paralisia Cerebral. Nos países em desenvolvimento esta prevalência é ainda maior e necessita de intervenção precoce para ajudar a criança a conseguir um desenvolvimento otimizado.

No estudo de Costa, Cunha e Silva (2010), onde buscaram fazer Levantamento de síndromes genéticas dos portadores de necessidades especiais atendidos na APAE de itabira, observaram, que 28 tinham Síndrome de Down, 04 de autismo, 01 Talassemia Minor, 01 Síndrome de Crouzon, 01 Síndrome de MERRF e 01 Síndrome de Potter.

Constatou-se que as famílias entrevistadas 13(52%) receberam informações de como lidar com a criança portadora de deficiência e 12 (48%), não receberam (Tabela 6).

Para Lopes, Kato e Corrêa (2002), as orientações de manuseio, postura e posicionamentos, além das muitas formas de brincar e adaptação das atividades do cotidiano dessas crianças, são utilizadas como técnicas e estratégias fundamentais para o tratamento fisioterapêutico.

Tabela 6: Distribuição quanto ao recebimento de orientação profissional.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	13	52,0	52,0	52,0
	Não	12	48,0	48,0	100,0
	Total	25	100,0	100,0	

*Fonte:* Dados da pesquisa.

Foi observado na entrevista que 20 famílias (80%) procuraram a fisioterapia da APAE por encaminhamento médico e somente 5(20%) por ver necessidade (Tabela 7). Indo de encontro ao COFFITO que mostra no artigo 12 da Resolução 424/2013, no qual define que o fisioterapeuta deve se responsabilizar pela elaboração do diagnóstico fisioterapêutico, instituir e aplicar o cliente, ou quando julgar necessário, encaminhar o mesmo a outro profissional.

Tabela 7: Distribuição quanto o motivo de procurar a fisioterapia.

<b>Motivo da fisioterapia</b>		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	encaminhamento médico	20	80,0	80,0	80,0
	Por ver necessidade	5	20,0	20,0	100,0
	Total	25	100,0	100,0	

*Fonte:* Dados da pesquisa.

Partindo desse pressuposto não se faz necessário o encaminhamento do médico para que a criança seja atendida no setor de fisioterapia da APAE.

Quatro crianças (16%) frequentam a APAE há menos de 6 meses, 1 criança(4%) entre 6 meses e 1 ano, e 20 crianças(80%) há mais de 1 ano (Tabela 8).

Tabela 8: Distribuição quanto ao tempo que frequenta a APAE.

		Tempo de fisioterapia Apae			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	menos de 6 meses	4	16,0	16,0	16,0
	De 6 meses a 1 ano	1	4,0	4,0	20,0
	Há mais de 1 ano	20	80,0	80,0	100,0
	Total	25	100,0	100,0	

*Fonte:* Dados da pesquisa.

Ao serem abordados quanto a satisfação com o atendimento de fisioterapia da APAE estudada, todos os entrevistados estão satisfeitos, como também perceberam evolução da criança, após o início do tratamento nesse setor.

Ramos (1997) afirma que os trabalhos direcionados para a área social vêm procurando averiguar qual a posição do paciente, ou seja, o grau de satisfação diante do atendimento recebido. Acrescenta que o envolvimento da clientela dos serviços de saúde é algo desejável para melhoria da qualidade de tais serviços. Procedendo a avaliação institucional da satisfação do cliente, consegue-se demonstrar a seriedade e a consistência dessa instituição.

Esse estudo desacordou do de Barbosa et al (2007), que observou a baixa proporção de atendimento fisioterápico e fonoaudiológico, com conseqüente baixa avaliação positiva destas áreas numa APAE de UNimonte\_MG. É necessário que os usuários e seus pais/ responsáveis sejam, desde a primeira consulta esclarecidos sobre os objetivos e possibilidades de tratamento na clínica.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista os resultados obtidos com o presente estudo, pode-se observar a importância da fisioterapia na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, uma vez que

todas as crianças que receberam o atendimento apresentaram evolução. Propõem-se então novos estudos com amostra maior e que aumente o acervo literário nessa área da Fisioterapia, tendo em vista a escassez de literatura e importância dessas instituições em todo o Brasil.

Este estudo obteve resultado satisfatório quanto a importância da fisioterapia para as crianças especiais, visto que, 100% das que receberam o atendimento fisioterápico nesta instituição apresentaram evolução satisfatória em seu desenvolvimento neuropsicomotor da mesma forma, foi observado durante esta pesquisa que os cuidadores das crianças em sua maioria é do gênero feminino e a patologia dos infantes teve como predomínio a Encefalopatia crônica não progressiva da infância, constatou-se ainda que a maior parte das famílias entrevistadas receberam informações de profissionais da saúde sobre como lidar com a criança portadora de deficiência.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Luiza Augusta Rosa Rossi et al. Expectativa e Satisfação dos Pais ou Responsáveis dos Usuários da APAE Atendidos na Clínica de Pacientes Especiais do Curso de Odontologia da Unimontes, MG. Brasil. **Pesq. Bras Odontoped Clin Integr.**, João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 51-58, jan./abr. 2007.

CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES. [S. l.: s. n.], 2010. Disponível em: <[www.mtebo.gov.br](http://www.mtebo.gov.br)>. Acesso em: 17 fev. 2012.

COFFITO - Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. [S. l.: s. n.], 2014. Disponível em: <[www.coffito.org.br/site](http://www.coffito.org.br/site)>. Acesso em: 12 fev. 2015.

COLETTI, Michele; CÂMARA, Sheilla. **Estratégias de coping e percepção da doença em pais de crianças com doença crônica**: o contexto do cuidador. Universidade Luterana do Brasil. v.5, n.1, p. 97-110, out./jan. 2009.

COSTA, M. V; CUNHA, P. B; SILVA, B. Levantamento de síndromes genéticas dos portadores de necessidades especiais atendidos na APAE de Itabira. XXII CONGRESSO BRASILEIRO DE GENÉTICA MÉDICA, 2010.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES. **FOR 81 Ver.: 00**. Brasília, 09 de novembro de 2011. Disponível em: <[www.apaebrasil.org.br/arquivo.phtml?a=10018](http://www.apaebrasil.org.br/arquivo.phtml?a=10018)>. Acesso em: 17 fev. 2015.

KNOCH, L. et al. **Child care for children with and without disabilities**: the provider, observer and parent perspectives. *Early Child Res Q.*, 2006.

LOPES, Gislaine Bacarin; KATO, Lucila Suemi; CORRÊA, Patricia Ribeiro Campos. Os pais das crianças com deficiência: reflexões acerca da orientação em reabilitação motora. **Psicologia teoria e prática**, São Paulo, v. 4, n. 2, 2002.

MAGALHÃES, A. C. et al. **Pais e Dirigentes**: uma pesquisa parceria eficiente. Reflexões sobre a interrelação entre família e instituição na vida da pessoa portadora de deficiência. Brasília: Federação Nacional das APAES, 1997.

MOURA, E. W. de et al. **Fisioterapia**: aspectos clínicos e práticos da reabilitação. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2010.

RAMOS, F. B. Eficácia do atendimento oferecido aos pacientes da Clínica Integrada da Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina. **Rev CROMG**, Belo Horizonte, v. 3, n. 3, p. 56-63, jul./dez. 1997.

SOUZA, S. B.; PIRES, A. A. P. Comportamento materno em situações de risco: mães de crianças com paralisia cerebral. **Psicologia saúde & doença**, v. 4, n. 1, p. 111-130, 2003.